

Projeções apontam para uma diminuição de cerca de 40% da população dos Açores até ao final do século

Até ao final do século os Açores poderão perder cerca de 40% da população residente, a população jovem (até aos 14 anos) passará dos actuais 34 mil para 15 indivíduos e a população acima dos 65 anos aumentará para mais de 60 mil, ao passo que no final de 2024 eram pouco mais de 43 mil. Igualmente significativa é a diminuição da população activa, que poderá passar para menos de metade.

Estas são algumas das conclusões do exercício de Projeções de População Residente 2025-2100 realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). Este estudo segue o método das componentes por cortes e tem como população de base a estimativa de população residente em 31 de Dezembro de 2024. Estão contemplados quatro cenários de projecção da população: cenário baixo, cenário central, cenário alto e cenário sem migrações, com base em diferentes conjugações das hipóteses alternativas de evolução das componentes demográficas – hipótese central, hipótese optimista e hipótese pessimista para a fecundidade e para a mortalidade; hipótese central, hipótese optimista e hipótese pessimista para as migrações; e a que se juntou ainda uma hipótese sem migrações, a qual permite avaliar o impacto das migrações na evolução da população.

Como salienta o INE, os resultados obtidos não devem ser entendidos como previsões, mas sim lidos com um carácter condicional “se-então”, uma vez que são condicionados pelo volume e pela estrutura da população, no momento de partida (2024) e pelos diferentes padrões de comportamento da fecundidade, mortalidade e das migrações, estabelecidos em cada um dos cenários, ao longo do período de projecção.

Assim, de acordo com os resultados obtidos, no cenário central, os Açores perderão cerca de 94.750 milhões de residentes até 2100. Neste cenário, a população residente poderá, então, compreender 146.971 indivíduos. No cenário baixo serão 75.374, no cenário alto 217.315 e no cenário sem migrações 122.881 residentes.

A população com menos de 15 anos de idade residente nos Açores, no cenário central, diminuirá dos actuais 33.780 para



14.915 jovens. A redução será bastante maior se enquadrada numa análise sem migrações. Aí, a população jovem residente seria de 10.965

A população em idade activa (dos 15 aos 64 anos) residente na Região Autónoma dos Açores passará de 164.684 em 2024 para 71.702 em 2100, no cenário central.

No cenário central, a população com 65 ou mais anos de idade residente nas ilhas poderá passar de 43.254 para 60.354 pessoas, entre 2024 e 2100.

No cenário central, o índice de envelhecimento, que compara a população com 65 ou mais anos (população idosa) com a população dos 0 aos 14 anos (população jovem), poderá aumentar substancialmente entre 2024 e 2100, de 128 para 404,7 idosos por cada 100 jovens.

O índice de envelhecimento da população poderá ser, em 2100, de 428,3 idosos por cada 100 jovens no cenário alto ou aumentar para 477,8 idosos por cada 100 jovens no cenário baixo.

A conjugação de saldos migratórios mais positivos e de níveis de fecundidade mais elevados, ainda que associados a uma esperança de vida mais elevada, tal como preconizado no cenário alto, não sendo suficientes para travar o ritmo de envelhecimento demográfico, contribuem para a sua atenuação.

A região mais envelhecida, neste ce-

nário, em 2100, será a Região Norte (em 2024 era a região Centro) e a região menos envelhecida será o Algarve (em 2024 era a Região Autónoma dos Açores).

O índice de dependência de jovens tenderá a manter-se relativamente estável ao longo do tempo. No cenário central poderá passar dos actuais 20,5 jovens por 100 pessoas em idade activa em 2100 para 20,8 em 20100. Este índice poderá variar entre os 18,2 e 18,7 jovens por cada 100 pessoas em idade activa, respectivamente no cenário baixo e no cenário alto.

O índice de dependência de idosos, que corresponde ao número de idosos por cada 100 pessoas dos 15 aos 64 anos, tenderá a aumentar consideravelmente. No cenário central poderá passar de 26,3, em 2024, para 84,2 idosos por cada 100 pessoas em idade activa em 2100. No cenário baixo, o número de pessoas idosas por cada 100 pessoas em idade activa poderá, atingindo os 139,2 em 2100. No cenário alto poderá ser de 79,9.

Ainda que, em todos os cenários, o envelhecimento demográfico venha a ocorrer em todas as regiões do país, poderá ser mais acentuada na Região Autónoma dos Açores, apenas ultrapassadas pelo Norte (com 97 idosos por cada 100 pessoas dos 15 aos 64 anos).

Acrescente-se que o Índice Sintético de Fecundidade (número médio de crianças vivas nascidas por mulher em idade fértil)

no Açores era, em 2024 de 1,22, apontando as previsões que seja, em cenário central, de 1,35 (1,16 em cenário alto e 1,11 em cenário baixo). Num cenário sem migrações poderá ser de 1,35.

Uma chamada de atenção para saldo migratório, isto é, a diferença entre o número de entradas e saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período de tempo. Na Região, em 2024, este saldo era de 1.276, podendo ser de 310 em 2100. No cenário baixo poderá ser de -415.

No país

De acordo com os resultados obtidos pelo INE, no cenário central, Portugal perderá cerca de 2,4 milhões de residentes até 2100. Neste cenário, a população residente poderá aumentar até aos 10,9 milhões em 2029, seguindo-se um declínio até 2100, onde atingirá 8,3 milhões. Neste cenário, a população ficará abaixo do limiar de 10 milhões de habitantes em 2057 (9 976 259) e de 9 milhões em 2079 (8 983 719).

No cenário baixo, a perda populacional será ainda mais acentuada, em resultado da redução dos níveis de fecundidade e da manutenção de saldos migratórios muito baixos, podendo a população residente em Portugal atingir 5,4 milhões em 2100.

Contudo, no cenário alto a população poderá aumentar, sobretudo devido a uma recuperação mais acentuada dos níveis de fecundidade em conjugação com saldos migratórios positivos mais elevados, projectando-se um aumento da população residente para 11,6 milhões em 2100.

No cenário sem migrações seria de esperar em 2100 uma população residente de cerca de 6,0 milhões de pessoas.

O decréscimo de população entre 2024 e 2100 não será uma tendência transversal a todas as regiões NUTS II no cenário central, verificando-se excepções na Grande Lisboa, no Algarve e na Península de Setúbal.

Em consequência, a região Norte deixará de ser a região com mais população residente no início da década de 2080, passando a Grande Lisboa a ser a região mais populosa.

CESA defende revisão da despesa pública e promoção de um modelo de crescimento económico sustentável

O Conselho Económico e Social dos Açores (CESA), defende uma revisão da despesa pública e a promoção de um modelo de crescimento económico sustentável, que permita aumentar as receitas da Região. Esta é uma das conclusões saídas da reunião daquele organismo, realizada na passada Segunda-feira, onde foi expressa a preocupação com o agravamento do rácio da dívida regional (+190,8 M€ em 2024, em conformidade com a 2.ª notificação relativa ao Procedimento dos Défices Excessivos (PDE) de 2024), tendo sido sublinhada a necessidade de reforçar a disciplina orçamental e cumprir rigorosamente as normas legais de equilíbrio financeiro.

O CESA “manifesta também preocu-

pação com os pagamentos em atraso, que afectam a liquidez das empresas, especialmente PMEs e empresários em nome individual”, como é dito em comunicado de imprensa.

Apela, ainda, a maior rigor nas previsões orçamentais e sugere a criação de uma versão simplificada da Conta da Região Autónoma dos Açores (CRAA), acessível ao cidadão, com informação clara sobre a execução das políticas públicas.

Foram também discutidas e votadas a proposta de parecer da Comissão Especializada Temporária de Acompanhamento do PRR – Açores, relativo ao relatório periódico de monitorização da execução do PRR-Açores, no âmbito do

2.º Trimestre de 2025; a proposta de pronúncia da Comissão Especializada Permanente de Economia e Desenvolvimento acerca do relatório de execução do plano regional e orçamento da Região Autónoma dos Açores para 2024 (Conta da Região 2024) e a proposta do CESA ao Governo Regional dos Açores de ante-projecto de alteração ao Decreto Legislativo Regional n.º 8/2018/A, 5 de Julho. Esta, prevê a mudança da dependência financeira e administrativa do CESA da esfera do Governo Regional para a Assembleia Legislativa Regional dos Açores, enfatizando o seu carácter independente, em conformidade com o que acontece com as suas congéneres na República, na Região Autónoma da

Madeira e na Europa.

No que respeita à execução do PRR-Açores, o CESA destaca a aprovação da 2.ª Reprogramação do Plano e enaltece, o esforço de recuperação, da parte do Governo Regional e da Estrutura de Missão, recentemente criada, na publicação dos Relatórios Periódicos de Monitorização.

Relativamente à execução orçamental, destaca a evolução favorável da Região Autónoma dos Açores no concerne aumento do emprego (+0,9%) e diminuição do desemprego (-21,7%), a dinâmica do sector do turismo e do desempenho do sector primário, com um aumento de 35,4% na expedição de produtos agro-alimentares entre 2021 e 2024.